

O que mudou na dívida

por Celso Pinto
de Londres

(Continuação da 1ª página)

depósitos de fuga de capitais e aplicação de reservas. Os dados globais são impressionantes. Os ativos nos oito países caíram de US\$ 228,1 bilhões para US\$ 192,7 bilhões, enquanto os passivos cresceram de US\$ 67,1 bilhões para US\$ 122,8 bilhões. O passivo, no caso do Brasil, aumentou de US\$ 11,4 bilhões para US\$ 23,4 bilhões.

Os dados revelam também que as dívidas em dólar, que eram 91,8% do total para os oito países (89,8% no Brasil) em 1983 caíram para 76% do total em 1991 (71,5% no Brasil).

Além do efeito cambial, com a queda do dólar em relação a outras moedas, e da retirada de credores americanos, como os bancos regionais, o processo de reestruturação fez com que aumentasse a parcela da dívida em outras moedas, especialmente marco alemão e iene japonês.

O prazo da dívida encurtou. Para o grupo de países, a parcela da dívida de curto prazo passou de 39,7 para 41,7% do total. No caso do Brasil o saldo foi ainda maior, de 31,3 para 44%. O BIS cita como razões para isso o acúmulo de atrasados e a inexistência de um acordo de reestruturação de longo prazo com os bancos.

EMPRÉSTIMOS À AMÉRICA LATINA

(Principais desenvolvimentos dos créditos a países selecionados da América Latina pelos bancos que se reportam ao BIS)
(US\$ bilhões)

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Uruguai	Venezuela	Total
Créditos totais dos bancos									
Final de 1983	27.4	71.3	13.1	7.5	72.1	6.5	1.9	28.3	228.1
Final de 1991	31.0	61.4	8.1	6.6	62.4	3.6	1.9	17.7	192.7
Mudança nominal ^{1,2}	3.0	-11.0	-5.3	-1.0	-11.3	-3.1	-0.1	-11.1	-39.9
Efeitos de valorização cambial ³	2.6	5.4	0.7	0.6	2.4	0.5	0.1	1.2	13.5
Outras mudanças ⁴	0.4	-16.4	-6.0	-1.6	-13.6	-3.6	-0.2	-12.3	-53.3
Das quais:									
Redução de dívida	8.0	-17.6	-10.6	-0.3	-22.7	-	-0.8	-4.0	-64.0
Atrasos de juros	8.6	10.1	-	-	-	4.1	-	-	22.8
Outras ⁵	0.2	-8.9	4.6	-1.3	9.1	-7.7	0.6	-8.3	-12.1
Itens de memorando									
Novos créditos de longo prazo ³	4.8	11.7	2.1	-	12.4	0.2	0.1	0.1	31.4
Créditos dos bancos como % da dívida externa									
Final de 1983	59.6	72.5	73.0	66.2	77.5	57.2	58.7	73.9	71.4
Final de 1991	48.6	52.7	45.1	38.0	61.3	17.6	46.7	51.4	51.2

1 - 1984-91. 2 - Ajustado para interrupções nas séries. 3 - Mudanças estimadas no valor em dólar de créditos não vinculados ao dólar. 4 - Saldos dos saques de créditos sindicalizados e outros créditos não identificados (por exemplo, créditos relacionados a comércio) líquidos de "write-offs", recompras de dívida não identificados, e transferência de crédito para instituições não bancárias. 5 - Créditos sindicalizados obtidos dentro das linhas dos acordos multilaterais de reestruturação de dívida junto aos bancos comerciais entre 1984 e 1991.

Fontes: Banco Mundial, Instituto de Finanças Internacionais e BIS.

COMPOSIÇÃO DOS CRÉDITOS A PAÍSES SELECIONADOS DA AMÉRICA LATINA DE BANCOS QUE SE REPORTAM AO BIS

(% dos créditos totais)

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Uruguai	Venezuela	Total
end-1983									
Por moedas(1)									
Dólares	88.3	89.8	93.4	93.5	94.4	88.6	88.3	93.6	91.8
Outras	11.7	10.2	6.6	6.5	5.6	11.4	11.7	6.4	8.2
Por setor(2,3)									
Bancos	23.4	23.5	43.1	18.6	17.8	14.8	16.5	19.1	22.0
Setor público	51.0	46.8	41.5	50.5	54.6	50.8	63.7	53.5	50.7
Outros	25.6	29.7	15.4	30.9	27.6	34.4	17.8	27.4	27.3
Por prazo(2,3)									
Curto prazo(4)	52.6	31.3	37.9	43.3	28.6	55.9	44.7	72.8	39.7
Longo prazo	47.2	68.7	62.1	56.7	71.4	44.1	55.3	27.2	60.3
Item de memorando									
Créditos com garantia oficial	3.7	6.5	3.0	3.8	3.9	9.4	2.4	1.5	4.5
end-1991									
Por moedas(1)									
Dólares	66.4	71.5	75.6	74.6	86.1	68.8	81.5	76.2	76.0
Outras	33.6	28.5	24.4	25.4	13.9	31.2	18.5	23.8	24.0
Por setor(2)									
Bancos	21.9	32.7	28.1	9.1	15.3	18.4	23.2	6.2	21.0
Setor público	37.3	40.2	38.3	62.5	56.9	49.2	41.4	68.0	49.1
Outros	40.9	27.1	33.6	28.3	27.8	32.4	35.4	25.9	29.9
Por prazo(2)									
Curto prazo(4)	38.7	44.0	40.4	34.9	43.9	74.2	58.9	28.2	41.7
Longo prazo	61.3	56.0	59.6	65.1	56.1	25.8	41.1	71.8	58.3
Item de memorando									
Créditos com garantia oficial	5.2	5.0	7.3	19.5	14.3	9.5	4.8	11.0	9.3

1) posições dos bancos apenas em países industriais que se reportam ao BIS. 2) Dados extraídos do sistema semi-anual de informações do BIS: participação em cada posição. 3) Posições no final de 1985. 4) Prazo residual de até um ano.

ORIGEM NACIONAL DOS CRÉDITOS A PAÍSES AMERICANOS SELECIONADOS DE BANCOS QUE SE REPORTAM AO BIS

(% dos créditos totais)

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Uruguai	Venezuela	Total
fim-1983									
Por nacionalidade 1,2									
América do Norte.....	31.9	39.4	49.0	44.8	40.4	35.9	39.4	42.6	39.8
Europa.....	38.6	32.8	28.5	32.1	30.1	43.9	47.4	33.8	32.9
Ásia.....	18.3	15.9	11.8	16.9	18.0	10.4	4.2	16.3	16.5
Outras.....	11.2	11.9	10.7	6.2	11.5	9.8	9.0	7.3	10.8
fim-1991									
Por nacionalidade 1									
América do Norte.....	17.4	19.8	36.8	30.3	35.3	6.7	33.3	41.3	28.0
Europa.....	56.1	48.0	43.3	39.8	32.9	73.7	61.9	42.4	43.8
Ásia.....	20.9	21.2	15.4	21.7	8.6	12.7	0.4	7.6	14.9
Outras.....	5.6	11.0	4.5	8.2	23.2	6.9	4.4	8.7	13.3

1. Dados extraídos do sistema de informações semi-anual do BIS

2. Posições no final de 1985

Fonte: BIS

POSIÇÕES DOS BANCOS QUE SE REPORTAM AO BIS EM RELAÇÃO A PAÍSES SELECIONADOS DA AMÉRICA LATINA

(US\$ bilhões)

	Argentina	Brasil	Chile	Colômbia	México	Peru	Uruguai	Venezuela	Total
Ativos									
Final de 1983	27.4	71.3	13.1	7.5	72.1	6.5	1.9	28.3	228.1
Final de 1991	31.0	61.4	8.1	6.6	62.4	3.6	1.9	17.7	192.7
Passivos									
Final de 1983	8.7	11.4	3.7	3.6	18.0	2.5	2.1	17.1	67.1
Final de 1991	21.0	23.4	6.7	8.9	28.3	3.7	6.0	24.8	122.8
Mudanças ajustadas de taxas de câmbio									
Ativos									
1984-85	1.2	4.7	1.1	-1.2	1.6	-0.9	0.0	-2.4	4.1
1986-89	1.8	-9.8	-5.7	-0.2	-6.6	-2.1	0.0	-2.4	-25.0
1990	-2.8	-5.8	-0.6	0.0	-15.0	-0.4	0.0	-7.3	-31.9
1991	0.2	-5.5	-0.8	-0.2	6.4	-0.2	-0.2	-0.2	-0.5
Passivos									
1984-85	0.6	5.1	-0.3	0.1	3.5	-0.4	0.4	5.1	14.0
1986-89	4.5	-0.8	2.1	3.0	0.3	1.4	2.2	-5.9	6.9
1990	2.6	2.8	3.8	0.8	4.2	-0.4	1.0	6.3	21.1
1991	0.4	0.1	-3.1	0.8	-0.4	0.2	-0.5	0.3	-2.2

Dados completos do BIS são disponíveis apenas a partir do final de 1983.

O que mudou na dívida

GAZETA MERCANTIL

por Celso Pinto
de Londres

Dez anos depois do início da crise da dívida, os principais bancos privados credores do Brasil já não são norte-americanos e sim europeus. Entre 1983 e 1991, os bancos, especialmente os norte-americanos, reduziram em US\$ 9,9 bilhões suas dívidas no Brasil, hoje de US\$ 61,4 bilhões, levando a uma mudança no perfil dos credores.

O mesmo padrão se aplica a um grupo de oito maiores devedores latino-americanos: Brasil, México, Argentina, Venezuela, Chile, Colômbia, Peru e Uruguai. A situação financeira desses países foi objeto de um estudo especial divulgado na sexta-feira pelo Banco para Compensações Internacionais (BIS), um organismo que reúne os bancos centrais dos principais países desenvolvidos, com sede na Basileia, Suíça.

O estudo lembra que no ano passado houve um flu-

xo líquido de capitais positivo para esses oito países de US\$ 25 bilhões, a primeira vez que isso acontece desde o início da crise da dívida em 1983, embora dois terços tenham ido para o México. Em compensação, apenas entre 1985 e 1991 os bancos cortaram em 23%, ou US\$ 57 bilhões, sua dívida com esses países, através de várias formas de venda no mercado secundário ou troca por investimento.

Em suas conclusões, o estudo do BIS adverte que a situação atual de disponibilidade de capitais para esses países se originou, em parte, das baixas taxas de juro americanas. "Esses fluxos são inerentemente voláteis e facilmente reversíveis — em especial quando, como é o caso de alguns países, as políticas de reforma estrutural e de estabilização ainda não foram suficientemente aceitas", observa o BIS.

O forte fluxo de capitais, por sua vez, colocou um dilema de política econômica

para esses países. Para contrabalançar a expansão monetária que ele provoca e seu impacto inflacionário, a opção de elevar os juros internos seria "inapropriada". Deixar o câmbio valorizar-se, por sua vez, iria contra a abertura econômica externa e a necessidade de expandir as exportações.

De todo modo, revela o banco, o novo acesso aos mercados internacionais prova que políticas de ajuste são "recompensadas" e devem ser perseguidas. O fluxo de investimentos diretos para os oito países subiu para US\$ 10 bilhões em 1991, três vezes acima da média dos anos 80.

Os dados do estudo, baseados nos bancos que se reportam ao BIS, mostram mudanças interessantes na composição da dívida externa. Houve uma substancial reviravolta na nacionalidade dos bancos credores.

No caso do Brasil, em 1983 os bancos norte-americanos respondiam por 39,4% da dívida, seguidos dos europeus com 32,8% e dos asiáticos com 15,9%. Em 1991, os europeus assumiram a liderança com 48%, seguidos dos norte-americanos com 19,8% e dos asiáticos com 21,2%. O padrão se repete no caso dos oito países examina-

A principal razão foi a forte redução dos empréstimos dos bancos norte-americanos nesses países. O total caiu de US\$ 73 bilhões para US\$ 38 bilhões entre 1985 e 1991, quer pela saída dos bancos regionais, quer pela venda de dívidas pelos grandes bancos.

Ao mesmo tempo que os bancos reduziam seus ativos latino-americanos, aumentavam seus passivos, por duas razões:

(Continua na página 13)

A atividade do mercado financeiro internacional caiu no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro, segundo o BIS. O volume líquido de crédito bancário e títulos financeiros caiu de US\$ 60 bilhões no primeiro trimestre para US\$ 45 bilhões no segundo, devido à redução da atividade econômica mundial, à menor demanda de crédito e à retração dos bancos japoneses no cenário internacional.